



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Projetos urbanos estratégicos no Quarto Distrito da Porto Alegre Contemporânea. Metodologia de atelier de projeto urbano focado em áreas de oportunidade.
Autor	Luciana Marson Fonseca
Orientador	LUCIANA INES GOMES MIRON

Esta experiência docente foi desenvolvida na disciplina de Projeto Urbano 3, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES em Lajeado- RS, no período de março a julho de 2013. Trata-se de uma disciplina de 8 créditos, locada no nono semestre do curso, e que tem como enfoque principal a elaboração de projetos urbanos estratégicos em áreas de oportunidade da cidade contemporânea. A metodologia adotada é a de atelier de projeto urbano, com um plano inicial de trabalho para o semestre. O andamento desse plano – descrito a seguir – é moldado com os projetos desenvolvidos pelos grupos de alunos, de forma retroativa, partindo de um macroterritório indicado pelo professor até chegar a diferentes territórios locais propostos pelos alunos. Portanto a elaboração do projeto é a espinha dorsal do semestre e, intercalada com aulas teóricas, seminários e saídas de campo, produz um conhecimento acadêmico que considera fortemente aspectos reais das cidades, bem como as características dos projetos urbanos contemporâneos.

1. Sensibilização

O desafio dos alunos se inicia quando verificam que a área apresentada para elaboração do projeto não é de seu conhecimento cotidiano. Neste caso o cenário é novo e deverá ser reconhecido por meio de um exercício de sensibilização, dividido em duas etapas: a primeira aproximação ocorre em relação ao entendimento dos conceitos de “urbanismo contemporâneo” e de “cidade contemporânea”. O produto é um vídeo com duração de 2 a 5 minutos. A segunda etapa da sensibilização foca na cidade contemporânea – objeto de estudo do semestre: Porto Alegre – e em um *zoom* no campo específico de ação de projeto, a área conhecida como o “Quarto Distrito” da cidade. O produto é um mapa síntese de análise e reconhecimento à distância, no qual os alunos deverão indicar uma possível área de oportunidade.

2. Aproximação – Campo

A partir do reconhecimento feito à distância, os alunos vão a campo para o reconhecimento das condições reais do espaço. Neste momento são atribuídas à área de estudo sensações de cheiro, segurança e insegurança, sujeira, vento, luz e sombra, moradores e frequentadores, dinâmicas de usos, entre outros aspectos cotidianos do lugar. A julgar pelo grande tamanho da área, a turma é dividida em GTs (grupos de trabalho) específicos que irão pesquisar o contexto histórico, a legislação local, o mercado imobiliário, aspectos físicos e demográficos, entre outros enfoques. Cada GT deverá apresentar suas análises especializadas, na forma de mapas, diagramas e de uma única maquete física. Neste momento o mapa síntese é retomado e cada grupo define sua área de oportunidade, que poderá ser mantida ou modificada. Trata-se de uma etapa em que é oferecida aos alunos a opção de escolha de seu campo de ação específico de projeto urbano, o que denota maturidade e discernimento crítico.

3. Partido – Conceito – Ideia forte

A partir do domínio do território escolhido (dentro do macroterritório: Quarto Distrito – Porto Alegre), do reconhecimento de suas fragilidades e potencialidades, o aluno definirá o programa de projeto urbano adequado para área. O produto é o partido de projeto desenvolvido a partir de um conceito central, composto de programa de necessidades, zoneamentos, esquemas, referenciais compositivos e programáticos, estudo da separação das camadas que compõem o espaço (percursos, espaços abertos e edificações).

4. Estudo Preliminar para projeto urbano

Entre a etapa 3 e 4 é feita nova saída de campo, na qual o aluno deverá focar toda sua atenção no seu recorte específico, e não mais no contexto macro. As propostas lançadas na etapa anterior são verificadas quanto a sua viabilidade real dentro do espaço físico e também em relação aos aspectos da elaboração do modelo de negócio, agentes envolvidos no processo, e fases da execução. Esta etapa é permeada por seminários abordando assuntos que vêm à tona durante o processo tais como *gentrification*, operações concertadas e consorciadas, parceria público privada, estudo de impactos urbanos e ambientais, estudos de caso de GPUs (grandes projetos urbanos), entre outros.

5. Anteprojeto urbano, e aproximação arquiurbana

Apresentação do projeto urbano final para área de oportunidade escolhida pelo aluno dentro do contexto macro. É nesta etapa que alunos e professor verificarão a área de aproximação no contexto arquiurbano do projeto, chamado detalhamento. A maquete inicial elaborada pela turma é completada pelos projetos propostos por cada grupo de aluno, formando um grande painel em 3 dimensões.

O grande valor desta experiência é trabalhar os movimentos transformados das cidades no momento em que estão iniciando, que estão sendo observados pela mídia e pela população em geral, trabalhando com *links* entre o real e o acadêmico, misturando pesquisa com projeto, e elaborando cenários futuros para áreas de oportunidade das cidades, não apenas espacialmente, mas considerando também o reconhecimento dos modelos de negócios urbanos contemporâneos, e o papel dos diferentes agentes – públicos e privados – envolvidos na produção das cidades.